Boletim Econômico Semanal

04 de abril de 2025

Retrospectiva

A semana foi marcada por acontecimentos econômicos e políticos de grande impacto. Nos Estados Unidos, o presidente Donald Trump anunciou aumentos significativos nas tarifas comerciais aplicadas a países com os quais os EUA registram déficit na balança comercial. Foi estabelecida uma tarifa mínima de 10% sobre as exportações destinadas ao mercado americano, com sobretaxas específicas para 60 países com maior desequilíbrio nas trocas comerciais. Entre os principais alvos, destacam-se as tarifas impostas à China (34%), Índia (26%) e União Europeia (20%), o que provocou forte instabilidade nos mercados financeiros e quedas generalizadas nas bolsas ao redor do mundo, em meio ao receio de uma possível recessão global. Paralelamente, os indicadores da atividade econômica dos EUA seguem apresentando sinais contraditórios. Enquanto o mercado de trabalho se mantém aquecido, as pesquisas empresariais apontam para uma piora nas perspectivas. Como retaliação, a China também anunciou tarifas de 34%, intensificando a disputa comercial entre as duas maiores economias do planeta.

No Brasil, o Congresso Nacional aprovou a chamada "Lei de Reciprocidade", que autoriza o governo a modificar suas tarifas comerciais como forma de resposta ao cenário de guerra comercial global. Representantes do governo brasileiro afirmaram que será necessário algum tempo para avaliar os impactos das medidas adotadas pelos Estados Unidos.

Renda Variável

O Ibovespa encerrou a sexta-feira em forte queda de 2,96% aos 127.256,00 pontos em meio a escalada da guerra comercial entre EUA X China. Na semana, o índice acumulou uma retração de 3,5%. As preocupações com a perda de força da economia global afetaram diretamente as ações de commodities. Pelo segundo pregão seguido, as ações da Vale e da Petrobras sofreram duras perdas.

O anúncio de "tarifas recíprocas" sobre diversos países, pelos EUA gerou forte aversão ao risco nos mercados globais com o VIX subindo 109% de 21,65 para 45,31 pontos, e os principais índices americanos registrando seus piores desempenho semanal desde março de 2020 (S&P 500, -9,1%; Nasdaq, -9,8%).

Renda Fixa

No mercado de Renda Fixa, os juros futuros encerraram em queda ao longo da curva. As taxas de juros reais recuaram, com os rendimentos das NTN-Bs (títulos públicos atrelados à inflação) com vencimento em 2030 atingindo patamares próximos a 7,70% ao ano. Como resultado, os índices da Anbima mantêm desempenho positivo no mês. Diante desse cenário, seguimos recomendando uma postura cautelosa, com prioridade para ativos de proteção, visando capturar ganhos de forma estratégica. Reforçamos ainda a importância da diversificação das alocações, sempre alinhada às nossas orientações.

Retorno da Semana

Abaixo elaboramos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de Renda Fixa e Renda Variável.

	Retorno		
	Na Semana	abr/25	Ano
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,26%	0,21%	3,20%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,47%	0,32%	3,44%
IMA Geral	0,72%	0,58%	4,10%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	1,16%	0,87%	4,35%
IMA-B 5	0,46%	0,34%	3,45%
IMA-B 5+	1,68%	1,26%	5,01%
Prefixados			
IRF-M	1,36%	1,19%	5,88%
IRF-M 1	0,44%	0,36%	3,70%
IRF-M 1+	1,83%	1,60%	7,16%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	-3,52%	-2,31%	5,80%
IBX	-3,57%	-2,37%	5,61%
MSCI WORLD	-8,30%	-7,77%	-16,30%
S&P 500	-8,90%	-9,02%	-19,51%

Resumo Relatório FOCUS

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2025, foram de 1,97%. Já para 2026, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,60%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 5,65% para o final de 2025. Para 2026 a sua estimativa ficou em 4,50%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de março ficaram em 0,56%. Para o mês de abril, a projeção foi 0,48%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 5,07%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2025 ficou em 4,80%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial -2025			
IPCA + 5,25%	**11,29%**	**INPC + 5,25%**	**11,38%**

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços estabelecidos por contrato ou órgão público. O "IPCA Administrados" está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados ao nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2025 foi de 5,06%. Para 2026, a projeção ficou em 4,28%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2025, foram estimadas em 15%. Para 2026 as projeções foram de 12,50%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2025 em R$5,90, e estima a taxa também em R$5,99 para 2026. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2025 em US$75 bilhões e para o ano de 2026, as estimativas dos agentes ficaram em US$79,51 bilhões.
Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$70 bilhões para o ano 2025. Para 2026, a projeção também foi de US$70 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 65,79%. Para 2026, a projeção ficou em 70,01%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -0,60%. Para 2026, a projeção também ficou em -0,70%.

	2025				2026				2027		2028	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	5,68	5,65	**5,65**	= (2)	4,40	4,50	**4,50**	= (2)	4,00	= (7)	3,78	= (3)
PIB (var. %)	2,01	1,97	**1,97**	= (1)	1,70	1,60	**1,60**	= (3)	2,00	= (1)	2,00	= (56)
CÂMBIO (R$/US$)	5,99	5,92	**5,90**	▼ (4)	6,00	6,00	**5,99**	▼ (1)	5,90	= (5)	5,85	▼ (1)
SELIC (% a.a.)	15,00	15,00	**15,00**	= (13)	12,50	12,50	**12,50**	= (10)	10,50	= (8)	10,00	= (15)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

04/04/2025 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários-mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários-mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.